O PAPEL DO EDUCADOR NO BRINCAR HEURÍSTICO

CARLA APARECIDA RULIM FERRARI

RESUMO
O brincar heurístico promove o protagonismo infantil e o aprendizado autônomo, com o educador como facilitador e observador atento em um ambiente seguro e estimulante, para tal pesquisa foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica com o uso de 10 artigos científicos como base de pesquisa, sendo realizada sua seleção com base na pesquisa de palavras-chave, sendo essas: educação, brincar heurístico, educação infantil e educador; sendo assim, o educador no brincar heurístico é um facilitador que organiza espaços e materiais para promover a exploração autônoma das crianças, garantindo segurança, respeitando ritmos individuais e incentivando descobertas significativas sem interferências diretas, sendo assim concluído que o brincar heurístico é uma abordagem pedagógica que promove o protagonismo infantil, unindo criatividade, autonomia e aprendizado significativo, enquanto o educador atua como um facilitador sensível, garantindo um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras chave: brincar heurístico, lúdico, educação infantil.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase de descobertas, marcada pela curiosidade e pela exploração do mundo ao redor, nesse contexto, o brincar assume um papel central no desenvolvimento das crianças, sendo mais do que uma atividade lúdica: é uma forma essencial de aprender e construir significados. Entre as diferentes abordagens pedagógicas voltadas para o brincar, o brincar heurístico se destaca por proporcionar uma interação espontânea e criativa com materiais simples e não estruturados, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais de forma integrada.

Essa prática pedagógica valoriza a liberdade e o protagonismo infantil, oferecendo às crianças a oportunidade de experimentar, investigar e criar sem intervenções rígidas ou direções predefinidas. O brincar heurístico baseia-se na premissa de que as crianças aprendem melhor por meio da experiência direta, quando podem explorar e descobrir de forma autônoma, assim, cada interação com objetos do cotidiano, como tampas, tecidos, potes e sementes, torna-se uma possibilidade de aprendizado, onde conceitos como causa e efeito, formas, texturas e até mesmo habilidades sociais são desenvolvidas naturalmente.

No entanto, para que o brincar heurístico seja efetivo e alcance seus objetivos pedagógicos, o papel do educador é fundamental, ele atua como um facilitador, criando um ambiente seguro, organizado e esteticamente atraente que estimule a curiosidade infantil. Mais do que isso, o educador precisa adotar uma postura de observador atento, respeitando o ritmo e as escolhas das crianças, mas estando disponível para mediar conflitos ou garantir a segurança, quando necessário, essa abordagem exige do educador uma combinação de planejamento cuidadoso e flexibilidade para adaptar-se às necessidades e interesses do grupo.

A organização do ambiente, a seleção dos materiais e a observação cuidadosa são elementos-chave dessa prática. Cada sessão de brincar heurístico requer um planejamento detalhado, no qual o educador escolhe objetos variados, que permitam múltiplas possibilidades de exploração, ao mesmo tempo, é necessário garantir que as crianças tenham tempo suficiente para investigar os materiais sem pressa, permitindo que o aprendizado se desenvolva de forma natural e significativa.

Além de apoiar o desenvolvimento individual das crianças, o brincar heurístico também promove a socialização e o respeito às diferenças, embora a exploração seja muitas vezes individual, a interação espontânea entre as crianças durante a atividade fomenta habilidades como o compartilhamento, a colaboração e a empatia. Esse equilíbrio

entre autonomia e interação social prepara as crianças para enfrentar desafios maiores em sua trajetória de aprendizado, portanto, o brincar heurístico não é apenas uma atividade lúdica, mas uma abordagem pedagógica poderosa que coloca a criança no centro do processo de aprendizagem. Ele exige do educador não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade para compreender as necessidades e potencialidades de cada criança, promovendo um ambiente inclusivo, acolhedor e estimulante. Nesse cenário, o educador não apenas acompanha o processo de descoberta, mas também contribui ativamente para a formação de crianças criativas, autônomas e críticas, capazes de explorar o mundo e construir conhecimento de forma independente e significativa.

DESENVOLVIMENTO

Oliveira e Mota (2022) afirmam que o papel do educador no brincar heurístico é essencial para promover um ambiente de descoberta e exploração autônoma das crianças, o educador deve ser um observador atento, proporcionando materiais não estruturados e um espaço seguro onde as crianças possam explorar livremente, assim como Pereira (2024), O papel do educador no brincar heurístico é de mediador e observador atento. O educador deve garantir um ambiente livre, onde a criança possa explorar e aprender de forma espontânea, sem interferir diretamente nas ações e descobertas da criança. A brincadeira é vista como um processo natural de aprendizagem, onde a criança constrói seu conhecimento ao interagir com o mundo ao seu redor. O educador deve criar um espaço seguro e propício para a exploração, respeitando o ritmo e as escolhas da criança, e apenas intervir quando necessário para garantir a segurança ou mediar conflitos.

Com base nos estudos de Pereira (2023), o brincar heurístico é uma abordagem pedagógica que valoriza a exploração e a descoberta por meio da interação das crianças com objetos simples e não estruturados, essa prática tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças, estimulando a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico, ao mesmo tempo que favorece a interação social e o respeito às diferenças. Dentro desse contexto, o papel do educador é fundamental para garantir que o brincar heurístico atenda às suas finalidades pedagógicas.

Santos (2022), afirma que o papel do educador no brincar heurístico vai além de ser apenas um observador; ele é um facilitador do aprendizado, criando um ambiente propício para que as crianças possam explorar e fazer descobertas por si mesmas. No brincar heurístico, que envolve a exploração de objetos de forma livre e criativa, o educador deve garantir que a criança tenha acesso a materiais que estimulem sua curiosidade e imaginação, mas sem direcionar o processo de maneira excessiva, sendo então a ideia é que a criança seja protagonista de sua própria aprendizagem, realizando descobertas que fazem parte de seu processo de desenvolvimento.

Dessa forma, Rosa e Truccolo (2024) afirmam que o brincar heurístico, caracterizado pelo uso de objetos simples e não estruturados, permite que a criança explore, investigue e descubra possibilidades de forma livre, sem a interferência direta de adultos. O educador, nesse contexto, deve ser um facilitador, organizando o espaço e os materiais de forma estratégica, oferecendo suporte sem impor regras ou limitar a exploração. A observação atenta do educador, que pode registrar e analisar as interações, é crucial para entender as descobertas e progressos das crianças, ajustando as práticas pedagógicas conforme necessário.

O educador no brincar heurístico atua como observador atento e facilitador, garantindo que as crianças tenham liberdade para explorar materiais e descobrir o mundo ao seu redor, e com base em Sibulinski e Deboni (2010), seu papel não é intervir nas ações, mas criar um ambiente seguro e rico em estímulos, onde a criança possa experimentar e aprender de forma espontânea. A observação do educador é essencial para compreender o desenvolvimento da criança e oferecer suporte quando necessário, sem interferir diretamente nas escolhas ou descobertas feitas pelos bebês. O foco está em proporcionar uma experiência de aprendizado li-

vre, respeitando o ritmo e a curiosidade natural de cada criança.

Rosa e Truccolo (2024) relata em seu estudo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância do brincar heurístico para o desenvolvimento integral das crianças, destacando a necessidade de proporcionar espaços e tempos adequados para essas experiências. Ao dar protagonismo à criança, o educador contribui para que ela desenvolva sua autonomia e aprenda a interagir com os outros, explorando o mundo à sua maneira, além disso, o educador deve garantir que o ambiente seja seguro e estimulante, permitindo que a criança realize descobertas e construa seu conhecimento de forma autônoma e significativa.

Maciel e Possa (2023) afirma que o educador deve se posicionar como observador e facilitador, proporcionando um espaço seguro e estimulante, mas sem interferir diretamente nas ações das crianças, seu papel não é guiar ou direcionar as brincadeiras, mas oferecer materiais não estruturados e garantir que as crianças possam interagir com eles de maneira livre e criativa. A abordagem do brincar heurístico valoriza a liberdade de tempo e escolha, permitindo que as crianças se envolvam com os objetos no seu próprio ritmo e de acordo com suas curiosidades, com base em suas pesquisas, o educador precisa estar atento aos interesses das crianças e escolher materiais que estimulem a exploração sensorial e a resolução de problemas, sem impor regras ou expectativas. A diversidade de objetos é outro ponto importante: esses materiais não têm uma função definida, o que permite que as crianças experimentem livremente suas possibilidades de uso.

Dessa forma, Novais e Franco (2022), afirma que o papel do educador no brincar heurístico é fundamental para promover um ambiente que favoreça a curiosidade, a descoberta e o aprendizado das crianças de maneira autônoma e significativa, no brincar heurístico, o educador atua como um mediador cuidadoso, garantindo que o espaço seja rico em materiais não estruturados e que sejam oferecidas oportunidades para a exploração livre, sem intervenções diretas.

Além disso, Maciel e Possa (2023) relatam que o educador deve se preocupar com a organização do espaço físico, tornando-o acessível e adequado à faixa etária das crianças. O espaço deve ser dividido de maneira que favoreça a exploração dos diferentes tipos de objetos e recipientes, oferecendo um ambiente flexível que permita a livre circulação e combinação de materiais.

Dessa forma, podemos afirmar que esse tipo de brincadeira é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, pois permite que a criança desenvolva habilidades como resolução de problemas, autonomia, criatividade e pensamento crítico, Santos (2022), relata que a interação com objetos e com outras crianças é crucial para a construção de significados e para a formação de sua personalidade, ao mesmo tempo, o educador deve manter uma postura atenta, respeitando a liberdade da criança, mas estando presente para oferecer suporte quando necessário, como em momentos de conflito ou desafios.

O brincar heurístico é uma abordagem pedagógica inovadora que coloca a criança no centro do processo de aprendizagem, incentivando sua autonomia e criatividade, com base em Dutra (2023) se baseia no uso de materiais simples e não estruturados, como objetos do cotidiano (panos, potes, tampas, etc.), e propõe que a criança explore esses materiais de forma livre e espontânea, nesse contexto, o papel do educador é crucial, pois ele atua principalmente como mediador e observador, criando um ambiente que favorece a descoberta e a aprendizagem autônoma.

Sendo assim, Pereira (2023), afirma que o educador atua como um facilitador do ambiente de aprendizagem, sendo responsável por organizar espaços que favoreçam a exploração livre e segura. Ele escolhe e disponibiliza materiais variados, como sementes, novelos de lã, caixas e outros objetos cotidianos, sempre considerando a adequação às idades e às necessidades das crianças, além disso, planeja o tempo e o ambiente para que as brincadeiras ocorram de maneira tranquila, sem interrupções desnecessárias, proporcionando às crianças um espaço de descoberta.

Durante o processo, Oliveira e Mota (2022), relatam que a intervenção do educador

deve ser mínima, permitindo que as crianças se envolvam com os objetos de forma independente, estimulando a curiosidade e a investigação, além disso, o educador deve garantir que os materiais sejam adequados à etapa de desenvolvimento das crianças, como no caso do "cesto dos tesouros" para bebês, e proporcionar oportunidades para a experimentação sem impor regras rígidas. É importante também que o educador ofereça um vínculo afetivo, garantindo que as crianças se sintam seguras para explorar, e esteja preparado para observar e refletir sobre os processos de aprendizagem.

O brincar heurístico também favorece o desenvolvimento de habilidades motoras e a compreensão de conceitos como causa e efeito, por exemplo, Santos (2022), relata que o brincar heurístico prepara a criança para o mundo real ao permitir que ela organize e construa seu conhecimento a partir de suas próprias experiências, assim, o educador deve proporcionar situações que favoreçam a exploração livre, respeitando os tempos e ritmos individuais de cada criança, garantindo um espaço seguro para a expressão e a aprendizagem.

O educador no brincar heurístico não está presente para fornecer respostas prontas ou soluções imediatas, em vez disso, ele cria as condições necessárias para que a criança possa explorar e experimentar de maneira independente. Isso significa que, segundo Dutra (2023), ao invés de seguir uma estrutura rígida e prescritiva, o educador prepara o ambiente com diversos materiais e deixa que as crianças escolham como interagir com eles, estimulando a curiosidade e o processo de descoberta. A função do educador aqui é, portanto, a de facilitador da aprendizagem, fornecendo um espaço onde a exploração seja encorajada e onde as crianças possam se sentir livres para experimentar e aprender por meio de suas próprias ações, além disso, o educador também deve ser um observador atento.

Sendo assim, Novais e Franco (2022) relata que o educador precisa organizar o ambiente, selecionando e diversificando os materiais, como potes, sementes, tecidos, ou outros objetos cotidianos, assegurando que sejam seguros e estimulantes, além disso, deve observar e registrar as interações das crianças, valorizando suas iniciativas e descobertas, este processo permite planejar intervenções futuras e adaptar as práticas pedagógicas às necessidades individuais e coletivas do grupo. Através de uma postura atenta e acolhedora, o educador reconhece a criança como protagonista de seu aprendizado, respeitando suas singularidades e promovendo um contexto de aprendizagem que estimula a criatividade, a autonomia e a construção do conhecimento por meio do lúdico.

Durante o brincar heurístico, a criança é encorajada a resolver problemas, a criar novas soluções e a construir seu conhecimento de maneira ativa, Dutra (2023) afirma que o educador observa as interações das crianças com os materiais e usa essas observações para entender como o processo de aprendizagem está acontecendo, essas observações também ajudam o educador a ajustar sua prática pedagógica, adaptando-a aos interesses e às necessidades individuais de cada criança. O brincar heurístico, portanto, exige que o educador seja flexível, pronto para se ajustar à dinâmica do grupo e às diferentes formas de aprendizagem que surgem durante as atividades.

Em uma abordagem como essa, Dutra (2023) afirma que a imprevisibilidade se torna uma característica importante do processo pedagógico. Não há como prever com precisão como as crianças irão interagir com os materiais, o que significa que o educador precisa estar aberto a novas possibilidades e preparado para acompanhar o fluxo do aprendizado, mesmo quando ele foge ao planejado. Essa flexibilidade é essencial, pois, ao observar como as crianças exploram os materiais e resolvem os problemas que surgem, o educador é capaz de obter insights valiosos sobre os processos cognitivos e emocionais das crianças.

Perka e Sponchiado (2022), relata acerca de uma prática exploratória e investigativa, foi desenvolvido por Elinor Violet Sinnott Goldschmied e colaboradores na década de 1980, focando nas crianças pequenas, com idades entre 12 e 24 meses, nessa abordagem, os educadores selecionam materiais não estruturados, que não possuem um destino

ou uso predeterminado, permitindo que a criança explore os objetos de maneira livre e criativa.

Pereira (2023) relata que durante o brincar heurístico, o educador desempenha o papel de observador atento, acompanhando as interações das crianças com os objetos e com seus pares. Essa observação permite identificar interesses, necessidades e progressos individuais, ajudando a ajustar as condições para enriquecer a experiência de aprendizagem, o educador também atua como mediador não intrusivo, intervindo apenas quando necessário, como para garantir a segurança ou para apoiar uma criança diante de um desafio que ela não consegue resolver sozinha, esse cuidado preserva a autonomia da criança e evita direcionar suas ações, respeitando sua criatividade e iniciativa, além disso, o educador promove a inclusão e a socialização ao estimular o compartilhamento de materiais, a colaboração em atividades conjuntas e o respeito ao espaço e às ideias dos outros. Esse papel é essencial para que as crianças desenvolvam vínculos afetivos, aprendam a respeitar as diferenças e construam habilidades sociais importantes para a vida em grupo.

Porém é importante que para que o brincar heurístico seja eficaz, e com base em Perka e Sponchiado (2022) afirmam que o educador deve preparar cuidadosamente o espaço e os materiais, dessa forma, o ambiente precisa ser convidativo e adequado para que as crianças possam se concentrar em suas investigações. Um espaço bagunçado ou mal organizado pode desviar a atenção da criança, portanto, o educador deve montar o ambiente de forma estética e funcional, com materiais organizados de maneira que favoreçam a exploração e o jogo independente. A disposição de tapetes e objetos requer planejamento, pois cada sessão do brincar heurístico demanda tempo para a montagem, com a escolha de diferentes materiais que combinam entre si e que proporcionam diversas possibilidades de interação e descoberta.

O papel do educador no brincar heurístico é fundamental para promover o desenvolvimento integral da criança, tendo a função de ser uma figura de referência, transmitindo segurança e estabelecendo relações de confiança no processo de aprendizagem, dessa forma, Novais e Franco (2022) relatam que é essencial que conheça as particularidades de cada criança para atender às suas necessidades específicas. Além disso, o educador deve organizar um ambiente esteticamente atrativo, planejado e educativo, que estimule a curiosidade infantil e valorize o brincar como centralidade no processo de aprendizagem, e, ao respeitar a singularidade de cada criança, o educador contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, socio afetivas e criativas, permitindo que as crianças explorem, criem e aprendam de maneira autônoma e prazerosa, essa abordagem fortalece o protagonismo infantil e promove uma educação mais inclusiva e significativa

O educador no brincar heurístico deve ter uma postura observador, não interfere diretamente no brincar, mas deve acompanhar o processo, registrar as descobertas das crianças e analisar suas interações com os objetos, podendo fazer anotações, registrar fotografias ou filmagens para refletir sobre o que as crianças estão descobrindo e como estão explorando os materiais, e, essas observações são essenciais para planejar futuras sessões e escolher novos materiais a serem explorados, com base em Perka e Sponchiado (2022), embora o educador tenha um papel de observador, ele pode intervir em situações específicas, como quando há disputas entre as crianças ou se elas não conseguem resolver uma situação por conta própria. Porém, essas intervenções devem ser mínimas para não interromper o fluxo do brincar.

Perka e Sponchiado (2022), afirma que cada sessão exige tempo adequado para que as crianças se envolvam na exploração, experimentem diferentes possibilidades e cheguem a conclusões sobre suas investigações, sendo imprescindível que as crianças tenham tempo suficiente para explorar os materiais sem pressa, além de reservar um período para a organização do espaço ao final da sessão, a quantidade de tempo dedicada ao brincar heurístico pode variar conforme o grupo, mas é fundamental que o educador tenha uma boa noção do tempo

necessário para que a atividade seja frutífera, como em outras práticas pedagógicas, a qualidade da observação e da interação com as crianças depende do número adequado de crianças em cada grupo, permitindo que o educador possa acompanhar de perto o desenvolvimento de cada uma.

Porém, segundo Maciel e Possa (2023), o educador também é responsável pela documentação pedagógica, que registra as descobertas e aprendizagens das crianças, permitindo uma reflexão contínua sobre o processo educativo, essa documentação pode incluir fotos, vídeos e escritos, e serve tanto para os adultos quanto para as crianças, que podem revisitar e expandir suas descobertas, por fim, o educador deve promover uma formação continuada, pois o brincar heurístico exige constante atualização e reflexão sobre a prática pedagógica. Essa formação visa melhorar a qualidade do trabalho educacional e apoiar o desenvolvimento do próprio educador, para que ele possa criar e manter um ambiente de aprendizagem eficaz e respeitador das necessidades e ritmos das crianças.

Embora o brincar heurístico favoreça a exploração individual, as crianças podem, ocasionalmente, interagir entre si, com base em Perka e Sponchiado (2022), essas interações, no entanto, são mais relacionadas às descobertas individuais do que a um jogo colaborativo. A socialização no brincar heurístico tende a ocorrer de forma espontânea, com as crianças compartilhando suas descobertas, mas sem o objetivo de jogar juntas, esse tipo de brincar permite que a criança se concentre profundamente em suas próprias descobertas, como testar hipóteses ou experimentar novos modos de interação com os materiais.

Além de fomentar a curiosidade e a resolução de problemas, o brincar heurístico promove uma série de outros benefícios, Dutra (2023), relata que ele fortalece a capacidade da criança de trabalhar de forma independente, desenvolve habilidades motoras finas e grossas, estimula a socialização, pois muitas vezes as crianças interagem entre si durante o processo, e também contribui para o desenvolvimento da autoestima, uma vez que a criança sente que está no controle da sua aprendizagem.

Por fim, Pereira (2023) afirma que o educador pode estimular a reflexão, incentivando as crianças a expressarem verbalmente suas descobertas e sentimentos após as brincadeiras, afirmando que essa prática contribui para o desenvolvimento da comunicação e do pensamento crítico, enriquecendo ainda mais o aprendizado. Portanto, o educador é uma figura essencial no brincar heurístico, pois equilibra a liberdade das crianças com uma organização cuidadosa, garantindo um ambiente que promove tanto o desenvolvimento individual quanto o coletivo.

Sendo assim, Oliveira e Mota (2022), afirmam que o educador no brincar heurístico facilita o aprendizado por meio da observação, oferece recursos adequados e cria um ambiente propício à exploração, respeitando o ritmo e as descobertas individuais das crianças, a abordagem heurística envolve o uso de materiais simples e naturais, permitindo que as crianças explorem de maneira autônoma e investigativa, respeitando seu processo de desenvolvimento.

Dessa forma, o educador deve planejar e organizar o espaço e os materiais de forma intencional, observando e mediando as interações das crianças, sem impor limitações excessivas, para que elas possam vivenciar suas próprias descobertas. Isso exige um planejamento reflexivo, que vá além da simples implementação de atividades, incorporando a curiosidade e a imaginação das crianças, além disso, o educador deve garantir que o brincar seja uma experiência prazerosa e educativa, conectando a teoria da aprendizagem com a prática, sempre respeitando as individualidades e as necessidades de cada criança. O brincar heurístico, assim, se torna um espaço de protagonismo infantil, onde o educador facilita e acompanha a exploração do mundo pelas crianças, proporcionando um aprendizado rico e envolvente.

DISCUSSÃO

O educador no brincar heurístico assume o papel de facilitador e observador atento, onde sua principal responsabilidade é preparar um ambiente seguro e rico em estímulos, garantindo que as crianças tenham acesso a materiais variados e adequados à sua

faixa etária. Ele não direciona a brincadeira, mas permite que os pequenos experimentem livremente, intervindo apenas quando necessário para assegurar a segurança ou mediar interações sociais, dessa forma, a criança é incentivada a resolver problemas e desenvolver sua autonomia sem interferências diretas.

Os benefícios dessa abordagem são amplos, onde observamos que além de estimular o desenvolvimento cognitivo e motor, o brincar heurístico fortalece a socialização, a tomada de decisões e a criatividade. A experiência prática, sem um roteiro pré-definido, permite que cada criança aprenda no seu próprio ritmo, respeitando suas individualidades, no entanto, essa metodologia também apresenta desafios, especialmente no que diz respeito à formação dos educadores. É essencial que os profissionais estejam capacitados para entender a importância do brincar livre e saibam como estruturar um ambiente que favoreça a exploração sem imposições.

Dessa forma, o brincar heurístico não se resume a uma atividade lúdica, mas a uma estratégia pedagógica que valoriza a infância como um período de descobertas e aprendizado significativo, dessa forma, o educador, ao atuar como mediador reflexivo, potencializa essas experiências, garantindo que o brincar seja não apenas um direito da criança, mas também uma ferramenta fundamental para seu desenvolvimento integral.

CONCLUSÃO

Em síntese, o brincar heurístico emerge como uma abordagem pedagógica profundamente enriquecedora, promovendo o protagonismo infantil e proporcionando às crianças um ambiente onde a criatividade, a autonomia e o aprendizado espontâneo encontram terreno fértil para florescer. Essa prática, fundamentada em materiais não estruturados e na exploração livre, coloca a criança no centro do processo de aprendizagem, permitindo que ela construa seu conhecimento por meio de interações significativas com os objetos e com o ambiente ao seu redor.

Nesse contexto, o papel do educador é ao mesmo tempo delicado e essencial. Ele deve atuar como um facilitador, planejando cuidadosamente o espaço e os materiais, sempre com a intenção de promover a segurança, a liberdade de exploração e a curiosidade natural da criança. Sua presença é a de um observador atento e reflexivo, que respeita o ritmo individual de cada criança e intervém de maneira sutil e pontual, apenas quando necessário para mediar conflitos ou garantir a segurança. Além disso, sua observação criteriosa e a documentação pedagógica das experiências das crianças são ferramentas indispensáveis para ajustar as práticas educativas às necessidades e interesses do grupo.

A integração do brincar heurístico ao ambiente pedagógico proporciona uma série de benefícios que vão além do desenvolvimento cognitivo. Ele estimula habilidades motoras, sociais e emocionais, ao mesmo tempo que contribui para a construção da autoestima e do pensamento crítico. Essa prática também valoriza a diversidade e a inclusão, uma vez que respeita as singularidades de cada criança, promovendo um espaço onde as diferenças são reconhecidas e celebradas.

O educador, por sua vez, encontra no brincar heurístico uma oportunidade de repensar sua própria prática, adotando uma postura aberta à flexibilidade e à imprevisibilidade das descobertas infantis. Sua formação continuada é crucial para aprofundar o entendimento dessa abordagem e aprimorar a qualidade do trabalho pedagógico, garantindo um alinhamento entre teoria e prática.

Ao oferecer um ambiente rico em estímulos e ao valorizar a autonomia infantil, o brincar heurístico não apenas prepara as crianças para desafios futuros, mas também celebra o presente, reconhecendo o valor do lúdico como uma experiência significativa e transformadora. Assim, o educador desempenha um papel indispensável na criação de um espaço educativo que inspira, acolhe e potencializa as aprendizagens das crianças, conectando a prática pedagógica aos princípios de uma educação que promove o respeito, a curiosidade e o amor pelo aprendizado.

Portanto, ao planejar e executar o brincar heurístico com intencionalidade e sensibilidade, o educador contribui de forma signifi-

cativa para o desenvolvimento integral das crianças, transformando cada descoberta em um marco no caminho do crescimento e do conhecimento. Essa prática reafirma o brincar como um direito fundamental e como uma poderosa ferramenta de ensino, onde a criança encontra liberdade para explorar o mundo, ao mesmo tempo em que descobre o prazer e o significado de aprender.

REFERÊNCIAS

Dutra, SM. O brincar heurístico: uma sequência didática para educação infantil.
Conedu, IX congresso nacional de educação, 2023.
Maciel, MC; Possa, JD. O brincar heurístico no cotidiano de bebês da educação infantil. Revista saberes e sabores educacionais, v. 10, p. 1-17, 2023.
Novais, SS; Franco, SC. Brincar heurístico: aprendizagem lúcida, livre e significativa na educação infantil. Revista panorâmica, v. 36, maio/ago 2022.
Oliveira, GM; da Mota, RS. O brincar heurístico: uma perspectiva sobre as contribuições na educação infantil através da base nacional comum curricular. Revista latino-americana de estudos científicos, v. 03, n. 13, v. 1-26, jan/fev 2022.
Pereira, AV. A ludicidade como ferramenta para alfabetizar. Revista Gestão & Educação, agosto 2024.
Pereira, LB. A importância da brincadeira livre trabalhando a psicomotricidade.
Revista SL educacional, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 115-272, nov 2023.
Perka, MM, Sponchiado, DA. O brincar heurístico com crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) em uma escola municipal de erechim- RS.
Perspectiva, erechim, v. 48, n. 176, p. 45-56, dezembro 2022.
Rosa, AS; Truccolo, AB. O brincar heurístico como recurso para o desenvolvimento da socialização infantil. Editora científica, v. 15, 2024.
Santos, FM. Lúdico como prática pedagógica. Revista territórios, v. 4, n. 12, p. 109119, dezembro de 2022.
Sibulinski, AC; Deboni, KC. O cesto dos tesouros no contexto do jogo heurístico como bebês e crianças bem pequenas: a linguagem e o desenvolvimento do pensamento.
IX ENALIC.